

PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL PARA CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER, ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Carla Ingrid Gonçalves Assunção¹; Vania Castro Correa²; Oberdan Cunha Pinheiro¹;
Vitor Costa da Silva¹; Debora Catette Lisboa¹

¹Graduação, ²Doutorado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
cingridy@hotmail.com

Introdução: Diante do frequente aumento no número de crianças com complicações bucais após serem submetidas ao tratamento do conjunto de enfermidades oncológicas, denominadas genericamente de câncer, e o desconhecimento dos sinais e sintomas sobre os impactos e as implicações na cavidade oral por parte dos familiares, surgiu à necessidade de promover uma política educativo-preventiva a respeito da prática de saúde bucal. Segundo Lima, (2012), nem todos os pacientes portadores de câncer têm acesso ao tratamento odontológico, por isso, é preciso ter estratégias para lidar com as más condições de saúde bucal, pois podem impedir a adoção de terapia adequada para o tratamento do câncer, bem como podem provocar a interrupção deste. Da mesma forma que a inserção do atendimento odontológico no tratamento do paciente oncológico pediátrico pode prevenir o surgimento de complicações durante o tratamento da patologia neoplásica, assim como diminuir o desconforto advindo do processo terapêutico (GOUVEIA, et al., 2014). Figueiredo e Nogueira (2013), afirmam que existe certa escassez na literatura sobre estratégias que possam ser usadas para obter-se melhores condições de saúde bucal, em crianças submetidas a tratamento antineoplásico no município de Belém-PA. Assim, podemos ressaltar a importância de projetos que atuem na promoção de saúde destes pacientes, e que possam servir como base para elaboração de estratégias de atenção à saúde bucal nos mesmos. E por meio da utilização de recursos tecnológicos, transmitir via internet a diversos locais do mundo as recomendações aos pacientes que não receberam tratamento ou orientações odontológicas. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo principal possibilitar a promoção de Saúde Bucal voltada às crianças portadoras de câncer; em especial aquelas provenientes do interior do estado que preside o tempo de tratamento em casas de apoio, como é o caso da Casa Ronald MacDonald da região metropolitana de Belém. Além de aumentar o conhecimento aos familiares sobre o manejo dos sintomas e a detecção de alterações bucais durante e após o tratamento, utilizando a tecnologia de informação para disseminar esses conhecimentos. **Métodos:** Através da utilização de recursos tecnológicos de informação, como mídias audiovisuais, e a capacitação dos familiares residentes na casa de apoio ao manuseio de tecnologias, contribuam para torná-los multiplicadores de conhecimento e facilite a transmissão sobre a prevenção de doenças bucais causadas por rádio e quimioterapia, possibilitando amenizar a difícil realidade de crianças e seus familiares. **Resultados e Discussão:** Cerca de 70% dos pacientes com câncer farão uso da quimioterapia durante o tratamento. Deste percentual, 40% desenvolverão complicações bucais, uma vez que os quimioterápicos, assim como radioterápicos, atuam nas células em proliferação, sem distinguir as células malignas das células normais da mucosa bucal. O instituto nacional de câncer estima que os novos casos de enfermidades cancerígenas em crianças da região norte entre 2016 e 2017, chegarão à 1.210, se somando às centenas de casos já existentes. (VELTEN, 2014; MARTINS 2002). Os resultados obtidos estão sendo referente o cronograma do projeto; sendo possível notar interesse nas atividades propostas, facilitando o repasse de informações e melhor absorção das noções de saúde bucal e proporcionar mudanças na situação-problema. Ao qual, foi realizado inicialmente com oficinas de produção de

materiais e recursos lúdicos, para a utilização no local. Como também capacitações para os voluntários, como: “O que é Promoção de saúde bucal” e “Carcinogênese”, para nivelar todos, já que temos voluntários desde o primeiro até o décimo semestre. Dessa forma, foram feitas palestras com os pais, sobre a importância de compreender as patologias reais de seus filhos e a forma como a odontologia pode atuar para amenizar ou prevenir os efeitos decorrentes do processo químico e radioterápico. Começou também uma série de capacitações com estes, sobre como utilizar as tecnologias de informações, como o computador pessoal, e a busca em sites da internet, pesquisando as mais diversas formas de informações sobre o assunto de saúde bucal no tratamento oncológico. Teatrinhos utilizando recursos lúdicos e temas como: “Turma do Chaves e o esquadrão da escovação” e o “Reino encantado dos dentes”, ensinando de uma forma divertida sobre as melhores formas e técnicas de escovação; e cartilhas educativas para os diferentes níveis de idade contendo pinturas abordando os temas: saúde bucal, dente, amigos e inimigos do dente. Desta maneira, pode-se discutir que o presente trabalho justifica-se pela promoção de saúde e atenção específica aos cuidados odontológicos voltados as crianças portadoras de neoplasias malignas atendidas em Belém, contribuindo para melhor qualidade de vida e adequadas condições bucais. Foi detectado de, pelo menos 80% das famílias abrigadas na casa de apoio não detinham conhecimento básico sobre como se dão as terapias de controle oncológico e suas implicações na cavidade oral, técnicas de higienização bucal, manuseio de recursos tecnológicos, como computadores, e ciência da severidade das problemáticas que a química e radioterapia ocasionam na cavidade oral. Por conseguinte, se mostrou notória e bem sucedida à adesão dos pacientes pediátricos aos recursos de cunho educativo que demonstram as práticas odontológicas utilizadas para amenização de estomatologias da boca, decorrentes de terapias oncológicas. O que se pode notar é que como as crianças que fazem parte da casa de apoio, todas são do interior do Estado ficando o tempo necessário para concluir o tratamento, neste período, eles ficam bastante ociosos durante certa parte do dia, na outra metade, eles vão para o Hospital de referência em tratamento de câncer, Ophir Loyola. Sendo assim, eles agradeceram muito a atenção dada como nas visitas feitas para a realização dos teatrinhos, pinturas, e a atenção aos pais/responsáveis, cujos alguns, não sabiam anteriormente utilizar um computador pessoal, e nem fazer buscas na internet. Por tanto, a carência de conhecimentos básicos inerentes às terapias oncológicas e seus impactos na cavidade oral fora uma evidente prova de que a intervenção odontológica por meio abrangente de recursos tecnológicos faz-se necessária para amenização da compreensão frágil e pouco clara que ainda existe em pacientes que constantemente são submetidos à química e radioterapia. **Conclusão:** Conclui-se que a promoção de saúde bucal com a abrangência de recursos tecnológicos informacionais, proporciona referências coletivas e individuais do bem-estar inerente a saúde bucal. Nesse sentido, a eficácia de tal método é um forte fator justificatório de relevância das intervenções odontológicas no tratamento oncológico e cria oportunidades para análises críticas sobre quais formas podem-se constituir o aumento e qualidade no tempo de vida.

Referências:

1. FIGUEIREDO, P. B. A.; NOGUEIRA, A. J. S. Prevalência de Neoplasias, Cárie e Gengivite em Pacientes Oncológicos Pediátricos no Município de Belém, Pará. Belém – PA. Junho de 2013.

2. GOUVEIA, F. O.; VICENTE, B. S.; BEZERRA, L. M. D.; MACEDO, N. L. A.; SOUSA, S. A. Atenção Bucal aos Pacientes Pediátricos Oncológicos do Hospital Napoleão Laureano. Paraíba, 2012.
3. LIMA B.G. et al.; Promoção de Saúde Bucal em Pacientes Oncológicos Infantis. Maringá – Paraná. 2012.
4. MARTINS, A.C.M.; CAÇADOR, N.P.; GAETI, W.P. Complicações bucais da quimioterapia Antineoplásica. *Acta Scientiarum*. 4(3): 663-70, 2002.
5. VELTEN, D.B., Manifestações em crianças e adolescentes com câncer em tratamento quimioterápico; Vitória- ES; P. 17-103., 2014.